

**HANSENÍASE, DOENÇA DE CHAGAS E IMPLICAÇÕES ORAIS: ACESSO E
CONHECIMENTO ENTRE ESTUDANTES BRASILEIROS E INTERNACIONAIS
DA ÁREA DA SAÚDE RECÉM-INGRESSOS NA UNIVERSIDADE**

**LEPROSY, CHAGAS DISEASE AND ORAL IMPLICATIONS: ACCESS AND
KNOWLEDGE AMONG BRAZILIAN AND INTERNATIONAL HEALTHCARE
STUDENTS NEWLY ENTERING UNIVERSITY**

Avelino Marcos Cassule

Ana Caroline Rocha de Melo Leite

RESUMO

Acometendo principalmente áreas rurais e urbanas pobres da África Subsaariana, América Latina e Ásia, as Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) constituem um grupo de doenças causadas por agentes infectos-parasitários que provocam danos físicos, cognitivos e socioeconômicos e agravam as desigualdades sociais. Diante desse contexto, torna-se crucial investigar o conhecimento sobre essas enfermidades entre os futuros profissionais da área da saúde como estratégia de transformação dessa realidade. Assim, esse estudo objetivou descrever o conhecimento de estudantes de Enfermagem e Farmácia recém-ingressos na universidade sobre Hanseníase e Doença de Chagas e suas implicações na cavidade oral. Trata-se de um estudo descritivo transversal e de abordagem quantitativa, conduzido de março a abril de 2025, com ingressantes dos cursos de graduação em Enfermagem e Farmácia da Unilab, localizada no interior do Ceará. Após consentimento, foi aplicado um questionário, contendo perguntas abordando desde fatores socioeconômicos e demográficos a conhecimentos sobre hanseníase e doença de chagas (incluindo sua relação com a cavidade oral) e aspectos voltados à saúde bucal. Dos 47 estudantes, 51,06% cursavam farmácia e 48,94% enfermagem, respectivamente. Dos participantes, 69,57% eram mulheres, 80,85% tinham idade inferior ou igual a 25 anos, 55,32% eram africanos e 54,35% viviam com menos de um salário mínimo mensal. Relativamente às doenças abordadas, 53,49% e 64,44% dos acadêmicos afirmaram que nunca tiveram acesso a cartazes e propagandas sobre Hanseníase e Doença de Chagas, particularmente. Acerca da transmissão, 75,00% e 55,56% dos pesquisados desconheciam as formas de transmissão das duas doenças. Dos que conheciam a transmissão da doença de chagas, 90,00% mencionaram a participação de um inseto como vetor da doença e 72,33% declararam não conseguir identificá-lo. Quanto à sintomatologia, 76,09% e 84,78% dos discentes não conheciam os sintomas da Hanseníase e Doença de Chagas. Referente às medidas preventivas, 86,96% dos estudantes desconheciam ações preventivas de ambas as infecções. Entre os pesquisados, 88,89%, 93,33% e 69,04% não sabiam sobre sua terapia, como a relação dessas com a cavidade oral. Conclui-se que os acadêmicos de Enfermagem e de Farmácia participantes do estudo tinham pouco acesso a materiais informativos sobre as infecções estudadas. Ainda, demonstraram escasso conhecimento acerca das formas de transmissão, sintomatologias, medidas preventivas e terapêuticas da hanseníase e da doença de chagas, bem como a relação dessas doenças com a cavidade oral.

Palavras-chave: Doença de Chagas; Hanseníase; Saúde bucal; Conhecimento; Estudante universitário.

INTRODUÇÃO

Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) são definidas como um grupo de doenças causadas por agentes infectos-parasitários que atingem os indivíduos de baixa renda e em condições precárias, provocando danos físicos, cognitivos e socioeconômicos (World Health Organization - WHO, 2020). Além de serem prevalentes em situações de pobreza e se associarem a um elevado grau de morbidade (Sousa et al., 2020), essas doenças influenciam a permanência e agravamento do quadro de desigualdades sociais (Oliveira, 2018).

Em termos epidemiológicos, as DTNs atingem cerca de 2,7 bilhões de pessoas, principalmente em áreas rurais e urbanas carentes da África subsaariana, América Latina e Ásia, ocasionando 350.000 óbitos anuais (Wainwright et al., 2020). No Brasil, em 2015, foram detectados 104.476 novos casos de DTNs e 7.786 óbitos (Brasil, 2018). Em particular, a sua permanência no país o coloca em destaque pela dificuldade de extingui-la (Oliveira; Cortes, 2020), tornando-o um dos países que mais padece pelo seu descaso (Silva et al., 2019).

No contexto da saúde bucal, essas DTNs, por afetarem frequentemente órgãos com maior relevância, podem não ser diagnosticadas na cavidade oral, contribuindo para o agravamento do quadro ao promoverem complicações sistêmicas, induzirem alterações psicológicas e sociais, interferirem no desenvolvimento de atividades diárias que geram gastos desnecessários aos serviços públicos (Guerra et al., 2014). Dentre essas infecções, Hanseníase e Doença de Chagas se destacam por apresentarem manifestações orais e transmissibilidade oral elevada, especificamente (Castellano; Villaroel-Dorrego; Lessmann, 2020; Shikanai-Yasuda; Carvalho, 2012).

No âmbito nacional, a maior ocorrência de casos destas doenças é observada nas regiões Norte e Nordeste, especificamente, no Ceará, onde ocupa a 6ª posição entre os estados, com a taxa de detecção maior que a média nacional, com expressivos 151,21 casos a cada 100 mil habitantes (Brasil, 2018). Quanto ao Maciço de Baturité, cujos municípios compõem a macrorregião de saúde de Fortaleza (Fernandes; Silva; Muniz, 2020), além da comprovada presença da Doença de Chagas (Cavalcante et al., 2020), essa área ainda notifica casos de Hanseníase (Governo do Estado do Ceará, 2019).

De forma mais específica, a hanseníase ou lepra é uma doença infecciosa crônica granulomatosa e de desenvolvimento lento causada pelo *Mycobacterium leprae* que ataca principalmente a pele e nervos periféricos (Castellano; Villardoel-Dorrego; Lessmann, 2020).

Ela pode afetar ainda olhos, mucosas, ossos e cavidade oral, ocasionando manifestações clínicas variáveis. Pode induzir incapacidade física, danos econômicos e psicológicos e estigmatização (Suebu et al., 2020; Nascimento; Alves, Santos, 2019). Em termos epidemiológicos, sustenta-se que sua disseminação ocorre especialmente pela via oral (Silva et al., 2020a).

Por outro lado, algumas manifestações da Hanseníase também podem ser percebidas na cavidade oral. Assim, sobre as lesões bucais, essas são geralmente assintomáticas e podem se apresentar como máculas, pápulas e nódulos, capazes de ulcerar ou necrosar. A literatura menciona a presença de hipopigmentação da mucosa, atrofia das papilas linguais e retração da úvula em pessoas acometidas pela doença (Castellano; Villarroel-Dorrego; Lessmann, 2020).

Com relação à Doença de Chagas ou Tripanossomíase Americana, essa é uma condição parasitária crônica promovida pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, que é capaz de infectar o ser humano pelas fezes contaminadas de triatomíneos, bem como pela transfusão sanguínea, transplante de órgãos, ingestão de alimentos e bebidas contaminados, via vertical (transplacentária ou parto) e acidente de trabalho (Silva; Júnior; Dantas, 2019; Bivona et al., 2020).

Com a globalização, exportação de alimentos e deslocamento de pessoas contaminadas, as vias alternativas de transmissão da doença de chagas tornaram-se relevantes (Figueira et al., 2019). No Brasil, a via oral é a forma mais comum de transmissão (Shikanai-Yasuda; Carvalho, 2012), o que tem sido atribuído à má higiene alimentar de produtos naturais, como cana-de-açúcar e açaí. Contudo, são poucos os estudos retratando a propagação da doença mediante envolvimento da via oral (Figueira et al., 2019), apesar de sua pertinência no ciclo de transmissão da doença.

Nessa perspectiva, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a instituição de cinco estratégias de saúde pública para prevenção e controle das DTNs, incluindo a Hanseníase e Doença de Chagas, as quais correspondem a: medicação preventiva; intensificação da gestão de casos; controle de vetores; provimento de água limpa, saneamento e higiene; e saúde pública animal. Apesar de uma estratégia poder preponderar sobre outra, a literatura mostra melhores resultados quando são aplicadas conjuntamente (WHO, 2020).

Nesse sentido, o profissional de saúde surge como recurso fundamental para instituição de estratégias de enfrentamento das DTNs, por meio dos serviços que presta. Diante dessa condição, a educação em saúde emerge como uma relevante estratégia capaz de possibilitar a interação entre profissional de saúde e paciente, permitindo a ampliação do conhecimento, troca de saberes e construção de uma nova realidade em saúde (Santos et al., 2017).

Nesse contexto, para um processo de transformação social eficaz, profissionais da saúde devem estar preparados para intervir na realidade que cerca os indivíduos mais vulneráveis às DTNs, incluindo saberes que vão além de suas sintomatologias e tratamentos convencionais (Santos et al., 2017). Assim, considerando os danos propiciados pelas DTNs nos mais diversos países, associado à sua ocorrência em áreas do Maciço de Baturité e à importância de se compreender o que futuros profissionais da saúde detêm de saber prévio sobre essas enfermidades, esse estudo objetivou descrever o conhecimento de estudantes de Enfermagem e Farmácia recém-ingressos na universidade sobre Hanseníase e Doença de Chagas e suas implicações na cavidade oral.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo transversal e de abordagem quantitativa realizado com estudantes no início do curso de graduação em Enfermagem e Farmácia, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). A pesquisa foi conduzida no período de março a abril de 2025.

Foram convidados a participar do estudo acadêmicos brasileiros e internacionais, cursando o primeiro semestre de graduação em Enfermagem e Farmácia da Unilab no período letivo de 2024.2. Foi estabelecido, como critério de exclusão do estudo, a falta de retorno do estudante ausente em sala de aula, em relação à aplicação do Termo de Consentimento (TCLE) e questionário, após três contatos subsequentes, por e-mail ou telefone.

Após planejamento com os docentes responsáveis pelas turmas de interesse da pesquisa para uso do tempo de aula, foi explicado o projeto aos discentes presentes em sala de aula e, tendo sido aceita a participação, foi aplicado e assinado o TCLE. Em seguida, foi solicitado o preenchimento de um questionário, elaborado pelo pesquisador, contendo perguntas objetivas, abordando os seguintes pontos: - condições socioeconômicas e demográficas; - acesso à informação e conhecimento sobre Hanseníase e Doença de Chagas, incluindo relação com a cavidade oral; - aspectos relacionados à saúde bucal (última consulta com o cirurgião-dentista; autoexame da cavidade oral e autopercepção da saúde bucal).

Os dados coletados foram organizados no *Excel for Windows*, versão 2016, e analisados no programa *Epi Info*, versão 7.2.1.0. 0. Foram obtidas as frequências absoluta e relativa e medidas de tendência central (média e mediana) e dispersão (desvio padrão da média).

O projeto foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unilab, conforme parecer nº 7.120.052. Essa pesquisa minimizou os danos aos participantes e evitou os riscos previsíveis, no âmbito físico, moral, intelectual, social, psíquico, cultural ou espiritual,

a curto e longo prazo, cumprindo a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Foram garantidas a autonomia dos sujeitos, não maleficência e beneficência da pesquisa.

RESULTADOS

Participaram do estudo 47 estudantes da Unilab, dos quais 51,06% (n = 24) cursavam Farmácia e 48,94% (n = 23) eram acadêmicos de Enfermagem. Dos participantes, 69,57% (n = 32) eram do sexo feminino, 80,85% (n = 38) tinham idade inferior ou igual a 25 anos, 55,32% (n = 26) eram africanos e 48,89% (n = 22) residiam no município de Acarape. Dentre os discentes, 85,57% (n = 28) se autodeclararam pretos, 95,65% (n = 44) eram solteiros e 54,35% (n = 25) viviam com menos de um salário mínimo mensal (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica e econômica dos estudantes participantes da pesquisa. Redenção, Ceará, Brasil, 2025. (n = 47)

Variáveis	N	%
Curso de graduação		
Enfermagem	23	48,94
Farmácia	24	51,06
Nacionalidade		
Brasileira	21	44,68
Estrangeira	26	55,32
Município de residência		
Redenção	10	22,22
Acarape	22	48,89
Outros	13	28,89
Idade		
≤ 25 anos	38	80,85
> 25 anos	09	19,15
Sexo^b		
Feminino	32	69,57
Masculino	14	30,43
Cor		
Branco	14	29,79

Preto	28	59,57
Pardo	05	10,64
Estado civil		
Solteiro	44	95,65
Casado/União estável	02	4,35
Renda familiar mensal*		
Sem renda mensal	05	10,87
Menos de 1 salário mínimo	25	54,35
De 1 a 2 salários mínimos	10	21,74
De 3 a mais salários mínimos	06	13,04

^an = 45; ^bn = 46; *Salário mínimo correspondente a R\$1.518,00.

Fonte: Autores (2025).

Em relação ao acesso dos estudantes a informações sobre as DTNs, 53,49% (n = 23) e 64,44% (n = 29) afirmaram que nunca tiveram acesso a cartazes e propagandas sobre Hanseníase e Doença de Chagas, respectivamente. Quanto ao conhecimento sobre a forma de transmissão, 75,00% (n = 33) dos discentes informaram não conhecer como a Hanseníase é transmitida, 55,56% (n = 25) responderam o mesmo sobre a Doença de Chagas. Daqueles que apontaram saber como ocorre a transmissão da Doença de Chagas (n = 20), 90,00% (n = 18) citaram o envolvimento de um “inseto” nesse processo. Ainda sobre o vetor, 73,33% (n = 33) dos acadêmicos declararam não saber identificar o Barbeiro (*Triatoma infestans*) (Tabela 2).

No que se refere aos sintomas da Hanseníase, 76,09% (n = 35) dos participantes afirmaram não os conhecer, enquanto os que conheciam (n = 11) mencionam a “perda da sensibilidade”, “manchas na pele” e “feridas” como as principais manifestações clínicas da doença. Para a Doença de Chagas, 84,78% (n = 39) e 79,54% (n = 44) dos discentes afirmaram desconhecer a sintomatologia e as estruturas corporais afetadas pela doença, respectivamente. Sobre as medidas de prevenção da Hanseníase e Doença de Chagas, 86,96% (n = 40) dos estudantes desconheciam ações preventivas de ambas as infecções. Ainda, 88,89% (n = 40) e 93,33% (n = 42) dos acadêmicos desconheciam o tratamento da Hanseníase e Doença de Chagas, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 - Perguntas aplicadas aos estudantes acerca da Hanseníase e Doenças de Chagas. Redenção, Ceará. Brasil, 2025. (n = 47)

Perguntas	Hanseníase		Doença de Chagas	
	Sim N (%)	Não N (%)	Sim N (%)	Não N (%)
Leu/viu algum cartaz ou propaganda sobre essa doença?	20 ^a (46,51)	23 ^a (53,49)	16 ^c (35,56)	29 ^c (64,44)
Sabe como essa doença é transmitida?	11 ^b (25,00)	33 ^b (75,00)	20 ^c (44,44)	25 ^c (55,56)
Sabe quais são os sintomas dessa doença?	11 ^d (23,91)	35 ^d (76,09)	7 ^d (15,22)	39 ^d (84,78)
Sabe quais as estratégias eficazes de prevenção dessa doença?	6 ^d (13,04)	40 ^d (86,96)	6 ^d (13,04)	40 ^d (86,96)
Conhece como é feito o tratamento dessa doença?	5 ^c (11,11)	40 ^c (88,89)	3 ^c (6,67)	42 ^c (93,33)

^an = 43; ^bn = 44; ^cn = 45; ^dn = 46

Fonte: Autores (2025).

Quanto aos aspectos relacionados à saúde bucal e o conhecimento sobre a associação entre a hanseníase, doença de chagas e cavidade oral, 69,04% (n = 29) dos participantes consideravam sua saúde bucal como boa ou muito boa, apesar de não conhecerem o envolvimento dessas DTNs com a cavidade oral. Entre os que apontaram não conhecer essa relação, 64,10% (n = 25) afirmaram realizar o autoexame da cavidade oral, enquanto 45,65% (n = 21) relataram que sua última consulta com o cirurgião-dentista havia ocorrido há mais de seis meses (Tabela 3).

Tabela 3 - Aspectos relacionados à saúde bucal dos estudantes e o conhecimento acerca da associação entre Hanseníase, Doença de Chagas e cavidade oral. Redenção, Ceará. Brasil, 2025.

Variáveis	Conhecimento sobre a associação entre cavidade oral, Hanseníase e Doença de Chagas (n = 46)	
	Sim	Não
	N (%)	N (%)
Autopercepção da saúde bucal		
Muito boa ou boa	3 (7,14)	29 (69,04)
Intermediária	1 (2,40)	9 (21,42)
Realização do autoexame da cavidade oral b		
Sim	3 (7,69)	25 (64,10)
Não	0 (0,00)	11 (28,20)
Última consulta com o cirurgião-dentista		
≤ 6 meses	4 (8,70)	17 (36,95)
> 6 meses	0 (0,00)	21 (45,65)
Não lembra	0 (0,00)	4 (8,70)

^an = 42; ^bn = 39; ^cn = 46.

Fontes: Autores (2025).

DISCUSSÃO

Este estudo possibilitou descrever o conhecimento de acadêmicos de Enfermagem e Farmácia sobre a hanseníase e a doença de chagas e o envolvimento dessas infecções com a cavidade oral, no contexto de acadêmicos recém-ingressos ao ensino superior em uma universidade pública de cunho internacional. Em particular, os dados obtidos, por permitirem determinar o conhecimento prévio de indivíduos que vivenciam a problemática relacionada a DTNs em seus países de origem, os quais compreendem a Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP), poderão subsidiar estratégias voltadas à inclusão dessas doenças nas disciplinas curriculares, favorecendo uma formação profissional adequada para o seu combate e a condução de ações de mobilização social.

No que se refere ao quantitativo de estudantes participantes, o número alcançado, apesar de baixo, compreendeu todos os acadêmicos ingressantes nos cursos e período investigado. Essa reduzida amostra pode ter resultado do total de vagas ofertadas semestralmente pelos cursos de Enfermagem e Farmácia, o qual corresponde a 40 e 30, respectivamente (Brasil, 2016;

Brasil, 2022). Ainda, a prevalência de graduandos internacionais e de pessoas autodeclaradas pretas pode estar relacionada ao fato da Unilab reservar vagas específicas de cada curso para estudantes procedentes de países da CPLP, principalmente africanos, associado às particularidades sociorraciais destes Estados (Oliveira, 2021).

Ademais, a prevalência de graduandos negros também pode ser um reflexo do aumento significativo da participação desse grupo populacional nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) nos últimos anos, como mostra a V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES publicada em 2019 (Brasil, 2019).

Relativo à prevalência observada de estudantes solteiros, do sexo feminino e com idade inferior ou igual a 25 anos, esses dados são compatíveis com o perfil do corpo discente das IFES brasileiras (Brasil, 2019). No entanto, a condição econômica dos participantes, caracterizada por uma renda menor do que 1 salário mínimo mensal, contrapõe-se à renda mensal média de mais de 1 a 2 salários mínimos dos estudantes das instituições federais. Contudo, esse resultado é coerente com o valor registrado na Região Nordeste, o qual corresponde a mais de meio a 1 salário mínimo (Brasil, 2019).

Em relação à parte significativa dos estudantes residirem em Acarape, esse achado pode decorrer de, além desse município abrigar um dos campus da Unilab (Unilab, 2025), o estabelecimento de estadia mais próxima ao local de estudo ser uma alternativa comum e cômoda para os estudantes.

No que tange a mais da metade dos participantes nunca ter tido acesso a instrumentos educativos sobre a hanseníase e a doença de chagas, esse achado demonstra um alcance limitado de ações de promoção da saúde da população tanto por meio de tecnologias simples, como um panfleto, quanto por instrumentos mais complexos, como propagandas televisionadas. Essa suposição vai de encontro ao fato de que, no contexto brasileiro, ainda na década de 1970, campanhas educativas via rede de televisão foram uma importante estratégia do Ministério da Saúde para sensibilizar a população acerca das vacinas (Carvalho, 2024).

Além do que, a partir desse movimento e com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) na década seguinte, várias outras estratégias de educação em saúde passaram a ser implementadas, sendo, inclusive, comum nos últimos anos a utilização de plataformas digitais e das mídias sociais, como Instagram, Facebook e YouTube, para mobilização social (Nunes et al., 2024; Mota et al., 2023). Internacionalmente, outras entidades, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde de Angola, também fazem uso desses meios para ampliar o alcance de suas ações (Silva et al., 2024b; Angola, 2025).

Apesar da adoção desses métodos, observa-se que esses recursos ainda não apresentam um impacto direto no conhecimento sobre a hanseníase e a doença de chagas de indivíduos mais jovens. Essa suposição pode derivar de diferentes fatores, como: essas doenças serem menos exploradas em campanhas educativas, mesmo em regiões endêmicas, como o Estado do Ceará (Brasil, 2024); a falta de atenção dos estudantes quando esses assuntos são divulgados nas redes sociais; e limitada procura dos jovens pelo serviço de saúde (Quadra et al., 2023), ambiente que poderia viabilizar o contato com materiais informativos.

Ao considerar esse contexto, torna-se compreensível o desconhecimento dos participantes quanto às formas de transmissão, sintomas, medidas de prevenção e tratamento de ambas as doenças. Esse achado se opõe à pesquisa realizada no estado do Maranhão, a qual evidenciou que estudantes de enfermagem tinham conhecimento sobre a hanseníase, apesar de apresentarem dúvidas sobre a transmissão (Garcês et al., 2017). No entanto, os resultados aqui obtidos corroboram com o estudo conduzido em universidade do estado do Mato Grosso, no qual estudantes do 4º e 5º ano do curso de enfermagem demonstraram conhecimento superficial sobre a doença de chagas, além de incertezas frente a algumas características dessa condição (Galvão et al., 2020).

Considerando-se que os acadêmicos eram recém-ingressos na universidade, a falta de conhecimento específico sobre a hanseníase e a doença de chagas foi um resultado compreensível. Todavia, isso reflete a falta de acesso a informações em saúde ainda na comunidade, no cenário de pessoas suscetíveis a essas doenças e capazes de corroborar ativamente com as medidas de prevenção e difusão de informações. Essa realidade pode ser ainda mais crítica ao se considerar que discentes internacionais participantes dessa pesquisa vivenciam uma realidade sociocultural e de saúde diferente da do Brasil, principalmente pela ausência de um sistema de saúde integral, universal e equitativo, como o SUS, em seus países.

Esse desconhecimento foi perceptível ao se observar que a maior parte dos pesquisados não sabia qual é a principal espécie do vetor envolvido no processo de transmissão da doença de chagas, bem como não era capaz de reconhecê-lo. Assim, nota-se a fragilidade desse público, uma vez que a identificação e o correto manejo do triatomíneo são fundamentais no controle da disseminação do parasita *T. cruzi* (Souza et al., 2022). Além do que, a transmissão oral, transfusional e congênita, não especificada pelos participantes, apresenta importante envolvimento na cadeia epidemiológica da doença de chagas, condição, cuja eliminação compõe uma das metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) (Silva et al., 2024a).

À semelhança da transmissão, a maioria dos estudantes não conhecia, além da sintomatologia e das estruturas acometidas, as formas de tratamento e de prevenção da Doença de Chagas, o que pode ter resultado da escassa divulgação de informações sobre as DTNs, fenômeno já mencionado pela OMS e por outras entidades internacionais (Sousa et al., 2024; World Heart Federation, 2021). O mesmo pode ser referido para a Hanseníase, a qual apresenta, como única similaridade com a Doença de Chagas o fato de serem doenças infecciosas crônicas e negligenciadas (Grijzen et al., 2024; Sousa et al., 2024). No entanto, é possível perceber que alguns dos participantes compreendiam os sintomas da Hanseníase, citando alterações cutâneas e neurológicas como suas principais manifestações clínicas.

Em particular, esse conhecimento pode ter sido adquirido em algum momento da vida desses estudantes mediante possível contato com pessoas em tratamento ou já diagnosticadas com a doença, ao considerar o cenário epidemiológico da Hanseníase no estado do Ceará e a proximidade da Unilab com centros urbanos hiperendêmicos (Ceará, 2025). Essa hipótese é corroborada pelo contexto histórico local, no qual se evidencia a existência do antigo “Leprosário de Canafistula”, situado no distrito de Antônio Diogo (Redenção–CE), o qual até hoje abriga pessoas com sequelas físicas e sociais da doença (Silva, 2023).

No que tange aos aspectos relacionados à saúde bucal, apesar dos acadêmicos julgarem sua saúde bucal como adequada e inspecionar a cavidade oral, desconheciam a relação dessa estrutura com a hanseníase e a doença de chagas. Esse achado reforça a falta de conhecimento de outras especificidades dessas doenças, além das mais comuns abordadas neste estudo. Assim, se considerada a boa percepção e o cuidado dos participantes com a cavidade oral ao realizar o autoexame, esse desconhecimento foi inesperado (Corassa et al., 2022). Essa suposição reforça a deficiência de acesso à informação ou falta de atenção em relação às DTNs.

Todavia, ao se avaliar o comportamento dos discentes frente à busca por atendimento odontológico, o destaque para as respostas que apontavam a última visita ao cirurgião-dentista há mais de seis meses sugere falhas nos cuidados com a saúde oral. Em particular, essa prática é preocupante, visto que, além de poder refletir uma visão limitada à resolução de problemas bucais agudos (Lopes; Souto, 2022), afastar esse público de ações educativas frequentemente ofertadas nos serviços de saúde (Souza et al., 2025), as quais poderiam abordar manifestações clínicas de DTNs. Diante desse cenário, seria interessante uma melhor investigação desses cuidados e da real condição de saúde bucal desses jovens como forma de se compreender a importância que atribuem a essa saúde, bem como a repercussão dessa sobre a condição de saúde sistêmica e vice-versa.

Vale mencionar que a relação entre a cavidade oral e a Hanseníase se estabelece pela via oral ser um dos principais meios de sua transmissão (Silva et al., 2020a) e pela mucosa bucal representar uma forma de manifestação dessa doença (Suebu et al., 2020; Nascimento; Alves; Santos, 2019). Portanto, vê-se a importância da atenção à saúde bucal da população e a necessidade do envolvimento multiprofissional como forma de intervir no ciclo de transmissão dessa condição. Essa atitude não se restringe à Hanseníase, já que a via oral também é uma forma de transmissão da Doença de Chagas (Cucunubá et al., 2024), fato evidenciado inclusive nos municípios cearenses de Redenção e Aratuba, situados no Maciço de Baturité (Ceará, 2021).

No âmbito da atuação multiprofissional, o cirurgião-dentista, além de prestar uma assistência odontológica baseada em um diagnóstico preciso e uma terapia, prevenção e reabilitação adequadas, pode desenvolver ações educativas de promoção e prevenção de saúde bucal, vinculadas a outros profissionais. Ele pode ainda apoiar a pesquisa em odontologia e o registro e divulgação de dados epidemiológicos referentes à Hanseníase e à Doença de Chagas (Vilhena et al., 2018).

Para o enfermeiro, cabe a ele um papel fundamental pelo fato de, além da facilidade de comunicação e estabelecimento de vínculo com o paciente, instituir diferentes estratégias de enfrentamento das DTNs, com atuação notável no combate à hanseníase e à doença de chagas (Silva et al., 2020b). Compete-lhe, ainda, garantir atenção integral e humanizada ao paciente, além da condução de ações de educação em saúde que possibilitem ao indivíduo e à comunidade o senso crítico e alteração da realidade (SILVA et al., 2020b; Srivastava et al., 2024).

Sua atuação também pode intervir nos ciclos de preconceito e estigma gerado em torno da Hanseníase (Urgesa et al., 2020), assim como na capacitação para o autocuidado daqueles que sofrem com as sequelas da neuropatia periférica (Rathod; Jagati; Chowdhary, 2020). Essa, ao acometer principalmente os membros superiores e inferiores e a face, pode dificultar tarefas cotidianas simples, como banhar-se, alimentar-se e mover-se. Inclui-se ainda a inspeção e higienização da cavidade oral (Rathod; Jagati; Chowdhary, 2020).

Quanto ao farmacêutico, este atua na promoção, proteção e restabelecimento da saúde individual e coletiva, promovendo o acesso e o uso racional de medicamentos (Sousa, 2022). Sua participação na equipe multiprofissional viabiliza o cuidado integral do paciente, não se limitando à dispensação de fármacos, atuando no acompanhamento terapêutico e possibilitando uma intervenção no sentido de alterar ou interromper a medicação administrada (Sousa, 2022).

Com base nisso, pode-se apontar a indispensabilidade dessa temática no processo formativo dos profissionais da saúde, incluindo os futuros enfermeiros e farmacêuticos

participantes deste estudo. No entanto, aponta-se como limitação desta pesquisa o não alcance de estudantes de outras universidades do estado do Ceará, bem como de outras regiões do país, inclusive de outros cursos da área da saúde ainda não ofertados pela Unilab.

Diante disso, compreende-se que o conhecimento avaliado é um reflexo de como esses futuros profissionais adentraram à universidade, a partir de uma visão prematura do mundo científico, mas que poderá ser moldada e preparada para viabilizar uma mudança na realidade das DTNs ao nível local e, possivelmente, internacional.

Portanto, sugere-se que sejam desenvolvidos estudos que alcancem um público maior, mais diversificado e que possibilite responder às inquietudes que envolvem o conhecimento de estudantes universitários acerca das DTNs e o seu impacto/envolvimento/relação com a cavidade oral, tanto em território nacional quanto nos países do continente africano.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os acadêmicos de Enfermagem e de Farmácia participantes do estudo demonstraram ter conhecimento insuficiente acerca das formas de transmissão, sintomatologias, medidas preventivas e terapêuticas da Hanseníase e da Doença de Chagas, além terem acesso a materiais informativos sobre elas. Ainda, desconheciam a relação dessas doenças com a cavidade oral, embora julgassem ter uma saúde bucal adequada e inspecionar periodicamente a cavidade oral.

Acrescenta-se que, mediante as particularidades dos participantes, é possível perceber lacunas no processo de educação comunitária em saúde de indivíduos mais jovens. Portanto, é essencial a realização de ações educativas guiadas por estratégias que facilitem o alcance desse público, bem como a população em geral, e viabilize, assim, a assimilação e a perpetuação de boas práticas preventivas em saúde.

REFERÊNCIAS

ANGOLA. Governo de Angola. **Portal Oficial do Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://www.minsa.gov.ao/>. Acesso em: 23 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Instituto de Ciências da Saúde – ICS. Coordenação do Curso de Enfermagem. **Projeto político-pedagógico do curso de enfermagem**. Redenção–CE, 2016. Disponível em: <https://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2017/05/PPC-ENFERMAGEM-2016.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação do Brasil. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Instituto de Ciências da Saúde – ICS. Coordenação do

Curso de Farmácia. **Projeto pedagógico do curso de graduação em farmácia**. Redenção–CE, 2022. Disponível em: https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2023/07/PPC_Farmacia_UNILAB_Novo_Processo_compressed.pdf. Acesso em: 23 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico. **Doenças Tropicais Negligenciadas no Brasil**. Morbimortalidade e resposta nacional no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2016-2020. Brasília–DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/boletim-epidemiologico-de-doencas-tropicais-negligenciadas-numero-especial-jan-2024>. Acesso em: 23 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2017. **Uma análise da situação de saúde e os desafios para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2017_analise_situacao_saude_desafios_objetivos_desenvolvimento_sustentavel.pdf. Acesso em: 25 mai. 2025.

BRASIL. Observatório do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis – FONAPRACE. Universidade Federal de Uberlândia. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES - 2018**. Brasília–DF, [S. i.], 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/07/Clique-aqui-para-acessar-o-arquivo-completo.-1.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2025.

CARVALHO, K. A. Ditadura, Saúde e Propaganda: O Programa Nacional de Imunização (PNI) e a campanha midiática de vacinação obrigatória. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 10, e02512024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320242910.02512024>.

CASTELLANO, G. M.; VILLAROEL-DORREGO, M.; LESSMANN, L. C. Caracterización de lesiones bucales de pacientes con enfermedad de Hansen. **Actas Dermosifiliogr.**, 2020.

CAVALCANTE, R. C. *et al.* Caracterização epidemiológica e distribuição geográfica de potenciais vetores da doença de Chagas na região do Maciço de Baturité, Ceará, **Brasil. J. Health Biol Sci.**, v. 8, n. 1, p. 1-7, 2020.

CORASSA, R. B. *et al.* Condições de saúde bucal autorrelatadas entre adultos brasileiros: resultados das Pesquisas Nacionais de Saúde de 2013 e 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. spe1, p. e2021383, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/SS2237-9622202200014.especial>.

CUCUNUBÁ, Z. M. *et al.* The epidemiology of Chagas disease in the Americas. **The Lancet Regional Health - Americas**, v. 37, n. 100881, 2024.

FIGUEIRA, C. B. *et al.* Reincidência da Doença de Chagas no Brasil por vias alternativas de transmissão: revisão sistemática. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 6, n. 2, p. 61-64, 2019.

GALVÃO, G. A. *et al.* Importância do conhecimento clínico e biológico sobre a Doença de Chagas entre acadêmicos do curso de enfermagem. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 12, n. 2, 2020. Disponível em: <http://revista.sear.com.br/rei/article/view/82/205>. Acesso em: 23 mai. 2025.

GARCÊS, E. P. *et al.* Fatores influenciadores do conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre hanseníase: estudo transversal. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 16, n. 2, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20175621>.

GRIJSEN, M. L. *et al.* Hanseníase. **Nature Reviews Disease Primers**, v. 10, n. 90, 2024. DOI: <https://doi-org.ez373.periodicos.capes.gov.br/10.1038/s41572-024-00575-1>

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ - CEARÁ. Secretaria de Saúde. Boletim Epidemiológico. **Doenças de Chagas**. Fortaleza-CE: Secretaria de Saúde, 2021. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/boletim_doenca_de_chagas_20211201.pdf. Acesso em: 25 mai. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Secretaria do Planejamento e Gestão. Planejamento Participativo e Regionalizado. **Caderno Regional Maciço de Baturité**. 2019. Disponível em: <https://www.seplag.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/14/2019/11/Caderno-Maci%C3%A7o-de-Baturit%C3%A9.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ - CEARÁ. Secretaria de Saúde. Boletim Epidemiológico. **Hanseníase**. Fortaleza-CE: Secretaria de Saúde, 2024b. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/BOLETIM-HANS-2024.pd>. Acesso em: 24 mai. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ - CEARÁ. Secretaria de Saúde. Boletim Epidemiológico. **Hanseníase**. Fortaleza-CE: Secretaria de Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/Boletim-Hans-2025.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2025.

GUERRA, M. J. C. *et al.* Impacto das condições de saúde bucal na qualidade de vida de trabalhadores. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 19, p. 4777-4786, 2014.

JORGE, J.M. , J.; MAIA, J. T. R. Análise epidemiológica de hanseníase infantil em uma Unidade Básica Saúde da Família em Belém-PA. **Braz. J. Hea. Rev.**, v. 3, n. 4, p. 8241-8268, 2020.

LEMOS, H. *et al.* Methemoglobinemia as an adverse effect of the treatment for leprosy: case report. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v. 18, n. 45, p. 3634, 2023.

LOPES, T. T. V.; SOUTO, B. G. A. Percepções de usuários adultos sobre sua não adesão aos cuidados primários de saúde bucal: estudo qualitativo. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 14, e005, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v14.1187>.

MOTA, N. P. *et al.* Educational technologies for HIV prevention in black people: scope review. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, e20220093, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220093.en>.

NASCIMENTO, A. K. A.; ALVES, K. A. N.; SANTOS, A. N. Aspectos da qualidade de vida de pessoas com hanseníase: uma revisão integrativa. **Revista FG Ciência**, Guanambi, v. 4, n. 1, p.47–56, 2019.

NUNES, W. B. *et al.* Oral cancer: analysis of the clarity of publications in Instagram profiles of official health agencies in Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 6, e20302022, 2024. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024296.20302022>.

OLIVEIRA, P. R. A herança africana e a construção do Estado brasileiro. **Serviço Social & Sociedade**, n. 141, p. 204–223, 2021. doi: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.246>.

OLIVEIRA, R. G. Sentidos das Doenças Negligenciadas na agenda da Saúde Global: o lugar de populações e territórios. **Ciênc. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, 2018.

OLIVEIRA, L.; CORTES, G. R. O. As Doenças Negligenciadas nas mídias digitais: o processo social saúde-doença, imaginário e efeitos-sentidos. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 49, p. 81-99, 2020.

QUADRA, M. R. *et al.* Desigualdades no uso dos serviços de saúde em um município no Sul do Brasil em 2019: estudo transversal. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, n. 1, e2022437, 2023. DOI: <http://doi.org/10.1590/S2237-96222023000100025>.

RATHOD, S. P.; JAGATI, A.; CHOWDHARY, P. Disabilities in leprosy: an open, retrospective analyses of institutional records. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 95, n. 1, p. 52-56, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.abd.2019.07.001>.

SANTOS, C. S. *et al.* Representações sociais de profissionais de saúde sobre doenças negligenciadas. **Esc Anna Nery**, v. 21, n. 1, 2017.

SANTOS, V. R. C. *et al.* Human acute Chagas disease: changes in factor VII, activated protein C and hepatic enzymes from patients of oral outbreaks in Pará State (Brazilian Amazon). **Mem Inst Oswaldo Cruz [online]**, v. 115, 2020.

SHIKANAI-YASUDA, M. A.; CARVALHO, N. B. Oral transmission of chagas disease. **Clin Infect Dis.**, v. 54, n. 6, p. 845–52, 2012.

SILVA, A. B. *et al.* Barriers that permeate Primary Health Care for the management and control of Chagas disease in Brazil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 7, 2024a. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e17773.2024>.

SILVA, A. P. JÚNIOR, F. P. A.; DANTAS, B. B. Doença de Chagas: perfil de morbidade hospitalar na região do nordeste brasileiro. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**, v. 17, n. 3, p. 8-17, 2019.

SILVA, F. E. N. Percepções de ex-internos das colônias hospitalares e a visão de pessoas que viveram esse período no entorno do antigo leprosário de Antônio Diogo. 2023. 25f. **TCC (Graduação) - Curso de Sociologia**, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Redenção-Ceará, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/4627>. Acesso em: 24 mai. 2024

SILVA, J. P. *et al.* Doenças negligenciadas em Minas Gerais e determinantes sociais. **Revista Atenas Higéia**, v. 1, n. 1, 2019.

SILVA, M. S. *et al.* Descrição e comparação entre casos de hanseníase presentes em crianças na região de Carajás-Pará. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 7343-7357, 2020a.

SILVA, P. S. R. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes portadores de hanseníase em um município do Maranhão. *Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health.*, v. 12, n. 8, 2020b.

SILVA, S. *et al.* Vacinar ou arriscar? A mensagem da Organização Mundial de Saúde para promover a vacinação contra a covid-19. **Saúde e Sociedade**, v. 33, n. 1, e220584pt, 2024b. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024220584pt>.

SOUSA, A. S. *et al.* Chagas disease. **The Lancet**, v. 403, n. 10422, p. 203-218, 2024. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(23\)01787-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(23)01787-7).

SOUSA, C. M. Ações do farmacêutico generalista na promoção da saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, [S. l.], p. 1–9, 2022. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/3596>. Acesso em: 24 mai. 2024.

SOUSA, F. C. A. *et al.* Perfil epidemiológico de Doenças Negligenciadas de notificação compulsória no Brasil com análise dos investimentos governamentais nessa área. **Research, Society and Development**. v. 9, n. 1, 2020.

SOUZA, L. T. R. *et al.* Aplicativo de educação em saúde para equipe de saúde bucal na atenção primária. **SciELO Preprints**, 2025. DOI: 10.1590/SciELO Preprints.11658. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/11658>. Acesso em: 24 maio. 2025.

SOUZA, R. C. M. *et al.* Chagas disease in the context of the 2030 agenda: global warming and vectors. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 117, e200479, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0074-02760200479>.

SRIVASTAVA, A. N. K. *et al.* Knowledge, Attitude, and Practices Regarding Leprosy Among Nurses Employed at a Tertiary Healthcare Centre in Central India: An Epidemiological Study. **Cureus**, v. 16, n. 12, e75157, 2024. DOI: <https://doi.org/10.7759/cureus.75157>.

SUEBU, M. *et al.* The type of leprosy based on the characteristics of lepers in west Papua Province and North Maluku Province; Comparative studies. **IAKMI Public Health Journal Indonesia**, v. 1, n. 1, p. 33-36, 2020.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - Unilab. **Onde estamos**. Disponível em: <https://unilab.edu.br/onde-estamos/>. Acesso em: 22 mai. 2025.

URGESA K. *et al.* Conhecimento e atitude em relação à hanseníase em um distrito endêmico de hanseníase, leste da Etiópia: um estudo baseado na comunidade. **Política de Gestão de Riscos em Saúde**, v. 13, p. 1069-1077, 2020. DOI: <https://doi.org/10.2147/RMHP.S254625>

VILHENA, A. T. *et al.* Atenção odontológica a pacientes portadores de hanseníase: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 18, p. e137, 2018.

WORLD HEART FEDERATION - WHF. Chagas Disease. **Voices of Chagas: a disease that knows no borders**. 2021. Disponível em: <https://world-heart-federation.org/news/voices-of-chagas-a-disease-that-knows-no-borders/>. Acesso em: 24. mai. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Ending the neglect to attain the Sustainable Development Goals: a road map for neglected tropical diseases 2021-2030**. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240010352>. Acesso em: 24 mai. 2025.